



EDUCAÇÃO HUMANISTA: A FORMAÇÃO DO LÍDER SOB A ÓTICA ONTOPSICOLÓGICA

*Giovana Alves Dellazzana
Liege Alendes De souza*

Linha 15 – Educação para o desenvolvimento de liderança

Resumo: O presente artigo abordará a educação como instrumento de formação integral do indivíduo, na perspectiva da aplicação da pedagogia humanista, responsável e distinta, lastreada na Ciência Ontopsicológica, como meio eficiente para o desenvolvimento de liderança jovem. Para tanto, amparado na matriz teórica, consistente na seleção de obras do professor Antonio Meneghetti, buscar-se-á demonstrar a importância da conscientização verdadeira sobre o ser, ou seja, aquilo que o indivíduo é e o que ele pode se tornar, a fim de gerar mudança no seu modo de pensar e agir, para que, enquanto contribuinte social e protagonista de si mesmo, possa promover transformação social, por meio da liderança. Assim, para a análise do tema proposto utilizar-se-á, como método de abordagem, o dedutivo, posto que o ponto de partida é o papel da educação em sentido amplo para, em um segundo momento, analisar a educação humanista como propulsora de desenvolvimento pessoal e social. Como método de procedimento, utilizar-se-á o bibliográfico, porquanto o trabalho é essencialmente voltado para a revisão de literatura.

Palavras-chave: Educação; Liderança; Ontopsicologia.

1. Introdução

A educação é o principal meio externo pelo qual os indivíduos aprendem a se reconhecerem enquanto seres sociais. Diante do ato de educar, são fornecidas orientações de como devem se portar, tendo em vista que isto é importante sob a ótica social, assim como o conhecimento das regras que devem ser respeitadas, quais são as lições prioritárias e quais os caminhos dentre as opções que devem seguir. Assim, a forma como se educam os sujeitos está intrinsecamente ligada à escola da vida, pois os jovens, desde a mais tenra idade, recebem inúmeras informações, que buscam direcioná-los para o próprio desenvolvimento.

Deste modo, é preciso refletir sob o poder de influência daqueles que tem a missão de educar, repensando e revalidando a forma de fazê-lo, para que os ensinamentos condigam com a realidade atual, sem descuidar da necessária evolução no que tange aos novos mecanismos e teorias aplicadas à pedagogia. Por meio de uma pedagogia humanista, responsável e distinta, é possível orientar os indivíduos à conscientização verdadeira daquilo que eles podem se tornar, a fim de auxiliarem no desenho de sociedades em condições mais justas, conscientes e equilibradas.

Portanto, ampliando as discussões do papel social da educação e seu adequado exercício, em todos os aspectos de crescimento de cada sujeito, é possível trazer à consciência quais são

as dificuldades existentes no processo educacional e buscar modificá-lo de modo que o conhecimento, o autoconhecimento e sua atualização constante se tornem os instrumentos principais para que cada indivíduo possa fazer a descoberta do próprio potencial e tornar-se líder naquilo que almejar.

Neste sentido, a educação é a fonte inesgotável e presente durante toda a existência de qualquer ser humano, capaz de gerar mudança no modo de pensar e no modo de agir, para que os indivíduos, enquanto contribuintes sociais e protagonistas de si mesmos, possam promover transformação social, por meio do desenvolvimento da liderança. Assim, é basilar expandir o olhar sobre a educação, uma vez que cada pessoa é uma individuação, a qual reflete um potencial diferente, podendo contribuir para a sociedade de formas distintas, desde que reconheça sua própria capacidade e tenha conhecimento sobre si mesmo.

Para que esse (re)conhecimento seja possível, a atuação das instituições de ensino e a forma como a educação será direcionada faz total diferença. A Ciência Ontopsicológica, interdisciplinar e humanista, fornece alicerces para esta nova educação, pois está lastreada no retorno do sentido humano ao ser humano. “Ontopsicologia é a lógica, a leitura, a visão, a ciência, o estudo, a arte de como o homem é (*onto* vem do grego “ser”). A Ontopsicologia não parte do externo, do *doxa*¹: começa a análise de como o homem é” (MENEGETTI, 2016, pp. 20-21).

Destarte, percebe-se que a aplicação da pedagogia educacional proposta pela Ciência Ontopsicológica não busca apenas cumprir protocolos sociais e transmitir aos alunos ensinamentos enrijecidos, previstos em planos de ensino, por vezes desconectados com a realidade atual, mas, ao contrário, deseja identificar nos indivíduos diversos fatores que os auxiliarão a construir uma sociedade mais harmônica, integral e em desenvolvimento constante, buscando o que verdadeiramente é útil e funcional ao social. Portanto, refuta-se a formação de uma grande massa de alunos conhecedores de fórmulas, dados e regras teóricas, que pouco sabem da verdade cotidiana de uma vida adulta, da própria capacidade e do modo adequado para gerir suas relações.

Diante do exposto, o presente artigo abordará a educação como instrumento de formação integral do indivíduo, na perspectiva da aplicação da pedagogia humanista, responsável e distinta, lastreada na Ciência Ontopsicológica, como meio eficiente para o desenvolvimento de liderança jovem. Para tanto, amparado na matriz teórica, consistente na seleção de obras do professor Antonio Meneghetti, buscar-se-á demonstrar a importância da conscientização verdadeira sobre o ser, ou seja, aquilo que o indivíduo é e o que ele pode se tornar, a fim de gerar mudança no seu modo de pensar e agir, para que, enquanto contribuinte social e protagonista de si mesmo, possa promover transformação social, por meio da liderança. Assim, para a análise do tema proposto utilizar-se-á, como método de abordagem, o dedutivo, posto que o ponto de partida é o papel da educação em sentido amplo para, em um segundo momento, analisar a educação humanista como propulsora de desenvolvimento pessoal e social. Como método de procedimento, utilizar-se-á o bibliográfico, porquanto o trabalho é essencialmente voltado para a revisão de literatura.

¹ *Doxa* é uma palavra grega que significa opinião coletiva, o sistema, o feixe de estereótipos, o que os outros dizem. Os homens são cheios de *doxa*, também em estatística etc.

2. Educação humanista por meio da Ontopsicologia

A Ontopsicologia se propõe a ensinar a cada indivíduo qual sua própria capacidade de ser e fazer no mundo. Esta ciência se desenvolveu diante da busca por respostas que considerassem não somente os fenômenos e os critérios externos já preestabelecidos e reproduzidos socialmente, mas que validassem a subjetividade da inteligência humana, pois o homem é capaz de determinar aquilo que é – ou não – útil e funcional a si e ao seu meio, tomando suas decisões a partir do critério interno. Neste sentido, leciona Professor Antonio Meneghetti (2010, p. 96):

A ciência havia se distanciado de todos os problemas decisivos para uma humanidade autêntica, como o fundamento da própria existência. As ciências que substituíram o pensamento filosófico clássico haviam perdido de vista o movente da vida, o sentido da existência do humano: “o essente”.

Desta forma, diante da necessidade de fazer a transcendência daquilo que já fora estabelecido, surgiu essa nova linha da psicologia, a qual fez a descoberta, dentre outras, do critério ôntico que cada homem possui e pelo qual pode colher a verdade dos fatos da realidade. Tal critério consiste no primeiro ponto do qual se parte para determinar a própria individuação, livre de convenções sociais, opiniões e estereótipos: o Em Si ôntico (MENEGETTI, 2012, p. 84).

Assim, aplicar na educação os ensinamentos da Ontopsicologia significa compreender a exigência da vida de movimentar-se a cada momento, renovando-se e autenticando-se por meio do critério de natureza e, deste modo, possibilitar o desenvolvimento dos indivíduos, os (re)aproximando daquilo que é real. Esta reflexão tem expressiva importância, pois o corpo social encontra-se imerso em uma fluidez contemporânea, que requer a aplicabilidade dos ensinamentos extraídos do humanismo para encontrar soluções adequadas às suas problemáticas.

O humanismo é capaz de evidenciar que o ser humano não é substituível por quaisquer tecnologias que sejam, pois o ciclo da vida é orgânico e o sistema social é formado, ao fim, pelo sistema de natureza, uma vez que todos os sujeitos – seres sociais os quais formam a sociedade – são feitos a partir de um projeto de natureza, único e exato. Partindo desta consciência, é necessário compreender que hodiernamente há um distanciamento entre o indivíduo e o seu projeto, faltando racionalidade de intuição, isto é, não há uma consciência sobre o modo que se age e o porquê de determinadas atitudes e suas consequências, levando, inexoravelmente, a um processo de autossabotagem.

Assim, a pedagogia humanista ensina que é necessário fazer este resgate e compreender a realidade social – dita aqui em sentido amplo de ser – para que se possa agir de forma inteligente, desenvolvendo a si e ao seu meio, não somente “seguindo o fluxo” e contentando-se com a mediocridade, mas buscando o critério ôntico, inato e original, como ponto de partida. Conforme explica o Professor Antônio Meneghetti, é preciso de fato contribuir:

É a essência da filosofia do Humanismo: na medida em que sou homem, devo contribuir, participar *in toto*. Seja no delinquente, seja no santo, eu sou sempre representado na linha de frente e devo me responsabilizar, devo contribuir, ajudar (MENEGETTI, 2014, p. 35).

Dessarte, é por meio da educação humanista que se pode buscar aprender a agir com exatidão e transcender daquilo que é somente dito – culturalmente, historicamente, em virtude de estereótipos e fenômenos – como certo, considerando o que para si faz realidade, com base na autoevidência do ser:

“O fato de autoevidência é que eu existo”: *eu, objetivamente no meu existir, verifico-me subjetivamente*. Seja que me observe dentro, seja que me observe fora, seja que faça todas as transcendências fenomenológicas, superando todas as epoché, encontro-me eu que existo aqui, agora e assim. Diversos modos de encontro, de percepção, diferentes perspectivas de análise, mas sou sempre eu. Objetivamente e subjetivamente, sou a mesma coisa: “objetivamente”, se me observo de modo fenomênico; se me observo de modo numênico (superada a consciência que me reflete como objeto existencial; mas a consciência sou eu, um instrumento, *um modo meu*) eu sou subjetividade pura. A diferença é esta: se me observo de fora, eu existo; se me observo de dentro, eu sou. Já o vero “observar”, “olhar” é fenomenologia, porque significa que há um que vê e um que é visto, ainda que seja síncrono, contemporâneo na mesma posição. Mas quando verifico o observador e o observado, o que vê e o que é visto, encontro a mediação única: eu sou. E ao dizer “eu sou”, supero também o meu corpo, a minha imaginação, o meu intelecto passivo ou agente, a minha vontade e *consisto como ser em si mesmo*. Portanto, *eu sou íntimo a mim como sujeito e como objeto, e essa é a autoevidência, ou seja, autoevidencia-se tanto por parte do objeto quanto por parte do sujeito. De uma e de outra parte, coincide o mesmo real, o idêntico Eu* (MENEGETTI, 2014, p. 206).

O objetivo, portanto, é viabilizar, por meio da educação, o florescimento de mais sujeitos que entendam quem são e do que são capazes, com uma racionalidade expandida, cientes de suas funções sociais, daquilo que lhes faz realidade, de como o sistema social funciona, entre outros, sobretudo pela percepção das próprias intuições, tornando-se líderes e fornecendo soluções correspondentes às problemáticas que enfrentam.

2.1 O desenvolvimento da liderança por meio da educação humanista

O desenvolvimento dos indivíduos por meio da educação baseada nos preceitos humanistas, proporciona, também, o progresso dos contextos nos quais estes estão inseridos, diante de suas lideranças. Nesse ponto, exemplifica o Professor Antonio Meneghetti (2018, p. 144), utilizando-se da metáfora de uma vela, que: “Se, de fato, cada vela, a partir do mundo interior, começar a iluminar, aquecerá outros corações, os quais terão, depois, a eficiência política, econômica e liderística em diversos setores de responsabilidade mundial”.

Assim, a educação sob a ótica humanista, proporcionada pela Ciência Ontopsicológica, permite que haja o desenvolvimento de liderança nos sujeitos, que, ao conseguirem resgatar as suas próprias identidades e reconhecer o seu projeto de natureza, poderão impulsionar o melhor do outro, seja enquanto líderes no desempenho de uma equipe, seja enquanto protagonistas de seus projetos na busca pessoal de atingir os próprios potenciais.

Portanto, no processo de desenvolvimento da *forma mentis* liderística, por meio da educação, os sujeitos conseguem compreender inúmeros aspectos importantes para suas formações. Primeiramente, que estão inseridos em um complexo de informações, condicionamentos e estereótipos e que eles, em contato com o outro, trocam informações, motivo pelo qual precisam

reconhecer o que faz conexão com os próprios projetos para possibilitar escolhas otimizadas de relações no âmbito pessoal e profissional (na prática, desde amigos, colaboradores e com quem se deve usar a própria energia). Nas palavras do Professor Meneghetti (2014, p. 210):

Quando retorno à minha ecceidade individual, estou dentro de um emaranhado, de uma rede de conhecimentos, de evocações, de pulsões, de condicionamentos, isto é, encontro-me dentro de uma confluência de informações históricas. Eu sou uma individuação histórica do ser. Quando retorno para fora, no âmbito dos fenômenos, dou-me conta que cada individuação do ser produz, uma para a outra, informação, uma entra dentro da outra, uma pode informar a outra.

Ainda, são ensinados aos indivíduos os caminhos para encontrarem respostas de como gerir o tempo livre, usufruindo-o com qualidade e aproveitando este de forma a melhorarem como pessoas. Nesse aspecto, esse tempo precisa ser bem investido e não utilizado para evadir-se de si mesmo, assim, deve-se primeiro “investir em reorganizar as próprias coisas”, isto é, organizar o ambiente em que se estabelece. O jovem precisa ter um ambiente seu, limpo e organizado, para fazer do tempo ocioso um momento de focar em si, mantendo um espaço com sua identidade e que o impulse à ação. Também, é necessário resolver-se consigo mesmo, buscando sempre aquilo que lhe impede de avançar, seja um problema pessoal ou profissional, a fim de, identificado este, direcionar a atenção ao que verdadeiramente importa para a própria evolução (MENEGETTI, 2020, p. 187).

A partir disto, têm condições e possibilidade de incorporarem os primeiros passos para a formação de seus próprios estilos de vida, diante da definição e cultivo de seus hábitos, fazendo coerência com aquilo que desejam se tornar. Por conseguinte, devem estar conscientes de que, necessariamente reproduzir a mesma ação levará sempre ao mesmo resultado e, assim, os alunos que são ensinados desde cedo sobre suas responsabilidades individuais e sociais, distinguem-se perante os demais, porque buscam aprender a fazer mais. Ainda, conseguem reconhecer os hábitos que os autossabotam, modificando-os e buscando a funcionalidade de suas atitudes para o alcance de seus objetivos.

Deste modo, o estilo de vida daqueles que querem ser líderes, deve incluir o *life long learning*, o que significa dizer, em apertada síntese, que este estilo de vida precisa estabelecer um estudo contínuo, atualização e preparação para o movimento constante em que o mercado de trabalho, o sistema social, as relações interpessoais, os estereótipos e a vida em geral estão submetidos. Devem buscar, sobretudo, se autoconhecerem por meio do estudo em livros (de todos os gêneros), na busca musical, na participação em eventos, no aprendizado de instrumentos musicais ou mesmo de outros idiomas, bem como na realização de viagens, crescendo com tais experiências como indivíduos e seres sociais.

Neste sentido, dentre os diversos escopos importantes que devem ser apresentados a estes sujeitos e são objeto desta pedagogia humanista, está a preparação para o mercado de trabalho, por meio da experimentação de diversas formas de atividade laboral, cuja finalidade é desenvolver uma base econômica, bem como a preparação para um servir de excelência, com atendimento ao público.

Ainda, por meio desta educação, são fornecidos conceitos e suas aplicações práticas para que o ser humano possa progredir enquanto líder, tais como a competência e competitividade, que permitem aos alunos compreenderem quais pontos são necessários dominar, dentro dos seus interesses setoriais. É válido ressaltar que a competência se refere ao saber fazer algo em específico, do início ao fim, dominando todo o processo e procedimento, ou seja, sabendo por inteiro. Por sua vez, competitividade pode ser definida como fazer o mesmo que o outro, porém com antecipação, economia e qualidade (MENEGETTI, 2016, pp. 74-78)

Portanto, dentre outros inúmeros ensinamentos proporcionados pela pedagogia humanista, buscou-se demonstrar o ponto força desta educação, qual seja, formar por completo indivíduos capazes de fazerem a diferença em seus meios enquanto pessoas e profissionais, uma vez que entendem quais as dinâmicas de ação são necessárias aos projetos individuais e como podem ser aplicados com sabedoria, inteligência e comunicação, respeitando os interesses setoriais do contexto e os utilizando de forma a auxiliar o projeto a evoluir, isto é, fazendo uso de uma inteligência natural, considerando os meios necessários para que cada objetivo seja atingido.

Assim, o resultado são profissionais que agem com resolutividade e humanidade, no mesmo ato; que se baseiam na confiança – fundamentada – para delegar equipes e fazê-las, por meio de colaboradores comprovadamente competentes, competitivas.

O líder é uma pessoa que, da própria experiência, da própria inventiva, encontra e opera uma solução funcional à Gestalt social da qual faz parte e dela obtém uma gratificação moral. Tem uma capacidade, portanto, de operar uma solução funcional ao contexto social e em troca obtém uma exaltação moral, que intrinsecamente para ele é também realização espiritual (MENEGETTI, 2019, p. 167).

Por fim, aqueles que têm a oportunidade de vivenciar a formação de liderança por meio da Ontopsicologia podem identificar as relações, as problemáticas e as soluções sob outra perspectiva, buscando a excelência no saber servir, priorizando a si mesmos, fazendo história em seu entorno e colhendo os resultados. Assim, aqueles que passam pela escola da formação ontopsicológica, têm maior experiência na escola da vida, uma vez que se responsabilizam sem superficialidades e descobrem – se for de seu projeto – como atuar, diante de uma liderança natural, aperfeiçoada pela Ontopsicologia. Agindo impulsionados pela diplomacia, podem expressar maior racionalidade, gerando funcionalidade e riqueza.

3. Resultados

Diante disso, é correto afirmar que a Ciência Ontopsicológica e a aplicação de uma pedagogia humanista possibilitam o desenvolvimento integral de seres humanos, que desenvolvem suas próprias lideranças por meio da compreensão de seus potenciais. Assim, podem se permitir aos testes de suas habilidades, desde jovens, para obtenção de diversas experiências, buscando sempre a expansão de suas existências.

Neste sentido, os próprios empreendimentos são chances individuais dos líderes reproduzirem seus autoconhecimentos e as suas compreensões de mundo, fazendo expansão de suas almas pelos *business* pessoais, isto é, inovando, agindo, enxergando além do óbvio e, a partir daí, encontrando realização nos projetos aos quais estão dedicados.

Na historicidade do próprio desenvolvimento liderístico, primeiro, o empreendedor busca conhecer a si mesmo, aprende a utilizar o seu tempo livre para atividades que o façam prosperar, define um estilo de vida coerente com o lugar que se pretende alcançar, busca relacionar-se com indivíduos diferentes de si mesmo para progredir, faz a autoanálise de como seu corpo reage às relações e as decisões, entre outros. Posteriormente, por meio da racionalidade de sua intuição e diante de sua trajetória de estudo – sobre si e sobre o outro – pode selecionar outros sujeitos com grandes potenciais e direcioná-los de forma adequada para suas funções.

Nesta perspectiva, o empreendedor desenvolve seu negócio formando uma equipe que terá como base a competência de cada um dos membros, agindo no mercado de forma competitiva, buscando entender o cliente e o mercado a fim de obter melhores resultados, tanto no que tange a questão econômica quanto no que diz respeito a satisfação e fidelização do público alvo daquele negócio.

Assim, permite que cada colaborador possa fazer da empresa seu negócio também, interessado na qualidade, economia, antecipação, *networking* inteligente e somente naquilo que, de fato, é útil e funcional a si e, naturalmente, que será também ao seu projeto. Capacitação, estudo de si próprio, do ambiente, das relações, oratória, linguagem corporal, conscientização e racionalidade precisam ser núcleos de ação do empreendedor para formalizar um negócio que se coadune com a lógica de natureza, isto é, tenha função não somente econômica, mas a intenção de desenvolvimento pessoal e social de forma completa, tornando-o, inclusive, referência para os outros em seu meio.

Por fim, o próprio empreendedorismo faz construção de humanismo, pois a equipe é reflexo do líder e entende que a análise do sistema é orgânica. Busca o melhor de si e serve com excelência. Enquanto pessoa, o líder contribui para o entorno e desenvolve a si e, enquanto *business*, transmite confiança, qualidade, segurança e recebe o retorno. O líder é capaz de dignificar a si e ao outro por meio de seu servir.

4. Considerações finais

Em face do exposto, conclui-se que dar o enfoque correto à educação sob a ótica humanista, por meio da Ciência Ontopsicológica para o desenvolvimento de liderança, é possibilitar a formação de indivíduos cientes das necessidades de competência e competitividade, profissionalismo e diplomacia que o mercado de trabalho e, sobretudo o sistema social atual, exigem. É preparar os sujeitos para agirem no corpo social como verdadeiros contribuintes, que fazem diferença e progresso em seus entornos. Sob as próprias lideranças, os sujeitos formados com esta educação reconhecem as ferramentas para compreender seus projetos naturais e assim, direcionam a sua energia, pois conseguem racionalizar suas inteligências superiores e intuitivas.

Desta forma, os indivíduos formados diante de uma educação humanista entendem o próprio valor, tomam as próprias decisões de maneira a reforçar suas identidades e ressaltam suas lideranças, buscando constantemente sua atualização, tornando-se distintos nos seus meios,

com especialidades verdadeiras naquilo que fazem. A partir deste ponto, compreendem a lógica da vida e conseguem servir ao outro com excelência, agregando valores aos seus próprios empreendimentos, reconhecendo o funcionamento dos sistemas sociais e agindo neles com inteligência, valorizando o elemento subjetivo do humano.

Diante do conhecimento de si próprios, conseguem ser úteis ao corpo social, produzindo lideranças por meio de seus negócios, sejam empreendedorismos de *business* propriamente dito, como uma empresa, sejam dentro de um contexto mais restrito, como funcionários ou servidores, sejam para si, enquanto autônomos. Os líderes formam o próprio entorno de acordo com as escolhas de relações e pessoas de apoio, por meio do *networking* em constante (trans) formação, obtido pois consideram o humano antes de qualquer outro elemento, aplicando a lógica da vida, que trabalha com exatidão.

Por fim, investem em qualificar o outro, conforme a realidade deste, pois alcançam a capacidade de reconhecer as diferenças – de competência, culturas e interesses setoriais – daqueles que são necessários aos próprios negócios, jogando de acordo com o escopo correto a ser seguido para obter sucesso e entregando as competências adequadas, diante das necessidades de seus negócios – no *business* e na vida.

4. Referências bibliográficas

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Falando aos jovens**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **O critério ético do humano**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

MENEGHETTI, A. **Sistema e personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana**. 2. ed. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... A riqueza como arte de ser**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.